

A LITERATURA COMO FONTE DE PESQUISA PARA O ESTUDO DA HOSPITALIDADE: A PROSA DE FICÇÃO DE BERNARDO GUIMARÃES

Sênia Regina Bastos

Bacharel (1990), mestre (1997) e doutora (2001) em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Bolsista de produtividade do CNPq, é professora do Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi, vice-líder do Grupo de Pesquisa Dimensões e Contextos da Hospitalidade (UAM). Na Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo - ANPTUR foi diretora científica (2005 a 2009) e editora da Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (2007 a 2009). Na Prefeitura do Município de São Paulo atuou como diretora da Divisão de Pesquisas do Centro Cultural São Paulo (1999 a 2001) e pesquisadora do Departamento do Patrimônio Histórico (1991 a 1998). Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/9403222681503465>

A literatura revela o imaginário dos autores e dos contextos nos quais se inscrevem; expressa a mentalidade, composta por crenças e atitudes compartilhadas pelos homens, independentemente da classe social a que pertençam. Romances ambientados em cenários urbanos são fontes privilegiadas para o estudo da hospitalidade, em diferentes domínios: doméstico, público ou comercial. A história cultural fundamenta a análise da prosa de ficção de Bernardo Guimarães, ambientada na cidade de São Paulo na segunda metade do século XIX, publicada em 1883 com o título "Rosaura, a enjeitada". Caracterizada como uma pesquisa qualitativa, aborda o romance do ponto de vista documental, adota a análise de conteúdo e estabelece como categorias da investigação as atitudes de acolhimento e hostilidade; as normas de convivência indicativas de discriminação, familiaridade, formalidade, intimidade e repúdio; os rituais de hospitalidade presentes na etiqueta, modos de comer e beber, sentar e conversar, bem como referências ao lazer e ao entretenimento. Como resultado, aponta-se a importância de compreensão da biografia do escritor e do contexto histórico no qual se inscreve para o entendimento das representações reunidas na obra analisada. Ponto alto das situações de recebimento de convidados, as refeições em comum constituem elemento essencial do laço social. Por sua vez, a transgressão do ritual de hospitalidade é motivada por comportamento contrário ao esperado pelo anfitrião, resultando em rompimento e hostilidade.

Palavras-chave: Hospitalidade; Hostilidade; Acolhimento; Lazer; Literatura.

Referências: Bardin, L. (2002). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições (Vol. 70). Barros, J. D. (2004). O campo da história: especialidades e abordagens. Petrópolis: Editora Vozes Limitada. Bastos, S., & Rejowski, M. (2015). Pesquisa científica em hospitalidade: desafios em busca de uma configuração teórica. *Revista Hospitalidade*, 132-159. Camargo, L. O. de L. (2015). Os interstícios da hospitalidade. *Revista Hospitalidade*, 42-69. Guimarães, B. (n.d.). Rosaura, a enjeitada (Vol. 1). São Paulo: Saraiva. Lashley, C. (2015). Hospitalidade e hospitabilidade. *Revista Hospitalidade*, 70-92. Lashley, C., Lynch, P., & Morrison, A. J. (2007). Hospitality: A social lens. Amsterdam: Elsevier. O'Gorman, K. D. (2007). Dimensions of hospitality: Exploring ancient and classical origins. In *Hospitality: A social lens* (pp. 17-32). Amsterdam: Routledge. Pesavento, S. J. (1995). Muito além do espaço: por uma história cultural do urbano. *Revista Estudos Históricas*, 8(16), 279-290. Prost, A. (2008). Doze lições sobre a história. Belo Horizonte: Autêntica. Gibson & J. G. Molz. (2016). Mobilizing hospitality: The ethics of social relations in a mobile world. London: Routledge. Souza, L. B. de. (2012). Grande é o poder do tempo: colação entre testemunhos de O Seminarista de Bernardo Guimarães. São Paulo: Universidade de São Paulo. Volobuef, K. (1999). Frestas e arestas: a prosa de ficção do romantismo na Alemanha e no Brasil. UNESP.